

PREÂMBULO

A publicação que agora se inicia contém alguns textos relativos a trabalhos apresentados no *IV Encontro sobre Morfossintaxe da LGP e de outras línguas de sinais* (LGPMyntax-2023), que teve lugar no Porto, nos dias 16 e 17 de novembro de 2023, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, uma organização conjunta do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), do Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED) da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE/IPP) e da Faculdade de Ciências da Saúde e da Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa (FCSE/UCP).

É com enorme satisfação que temos organizado no Porto encontros internacionais sobre línguas gestuais ou de sinais. Além de esses encontros (realizados em 2015, 2018, 2020, 2023) terem sido uma ocasião de debate entre investigadores oriundos de vários países (entre outros, Brasil, Espanha, Itália, Países Baixos, Portugal, Turquia), pensamos que têm contribuído para um avanço efetivo do conhecimento sobre estas línguas. As várias publicações, sobre a forma de revistas e livros, demonstram o nosso empenho em contribuir para uma melhor compreensão dos elementos e do funcionamento destas línguas.

Sabemos bem que as línguas gestuais manifestam propriedades universais das línguas, mas também são caracterizadas por propriedades que advêm da modalidade manuovisual e da simultaneidade de elementos manuais e não manuais, entre outros aspetos. Por essa razão, estudar as línguas gestuais é um caminho científico desafiante e estimulante. Não só do ponto de vista teórico e descritivo, mas também do ponto de vista do ensino de língua e da formação de intérpretes e tradutores. Neste contexto, optámos, neste *IV Encontro*, por ter entre nós uma linguista que, desde há muito, tem experiência na formação de intérpretes (de línguas orais para línguas gestuais e vice-versa).

Assim, a Prof.^a Bepie van den Bogaerde introduz esta edição com o texto *It's the little things that count... morphology in interpreting*, no qual mostra que os marcadores fonológicos e morfológicos produzidos na face, no corpo e também nas mãos revelam importância gramatical na compreensão das línguas gestuais e

na interpretação / tradução das mesmas e defende que o conhecimento morfológico profundo e a análise de estruturas morfossintáticas são determinantes para a qualidade do trabalho de interpretação.

Como conferência de abertura do *IV Encontro*, o Prof. Josep Quer, em coautoria com Giorgia Zorzi, apresenta um estudo intitulado *Cleft wh-questions as a type of non-canonical questions in Catalan Sign Language (LSC)*. Neste estudo, após uma breve síntese sobre propriedades das línguas orais e gestuais, as interrogativas parciais clivadas na Língua de Sinais Catalã (LSC) são analisadas sintaticamente como um tipo de interrogativas não canónicas. Os autores propõem que, ao contrário da estrutura proposta para a Língua de Sinais Americana por Abner (2011), a interrogativa clivada da LSC apresenta-se como uma estrutura formada por uma oração topicalizada e uma oração copulativa, em que o movimento do elemento-Q acontece no interior da oração copulativa.

Seguem-se seis textos que tratam de vários aspetos da sintaxe, da semântica e do léxico de línguas gestuais, assim como de questões relacionadas com o seu ensino.

No texto *From question to subordination: exploring the emergence of a complementizer in Brazilian Sign Language*, Alessandro Vasconcelos e Angélica Rodrigues estudam diferentes usos do sinal  na Língua Brasileira de Sinais (sinal correspondente a *what* em inglês e a *que/ o que* do português), considerando o seu estatuto categorial quer como pronome interrogativo quer como complementador em orações completivas. Tomando como ponto de partida dois *corpora* naturalísticos com pares pergunta/resposta e contendo interrogativas plenas, semirretóricas e retóricas, os autores defendem que há um *continuum* sincrónico de estádios de gramaticalização, que explica o uso do sinal como complementador.

No texto *Tongue protrusion as a negation strategy: new data from a small sign language in Brazil (Tiros/MG)*, Lúcio Amorim, Angélica Rodrigues e Anderson Almeida-Silva analisam uma língua gestual minoritária, a Língua Gestual de Tiros (TSL), falada no Brasil por 21 indivíduos numa pequena região do estado de Minas Gerais, Brasil. Neste trabalho, analisa-se a protrusão da língua como uma marca não manual que se sobrepõe aos gestos e que funciona como negação, assumindo que,

em outras línguas, essa marca não manual pode ter outra função ou outra interpretação que não a de negação, de acordo com a bibliografia relevante.

No texto *Os quantificadores cardinais incorporados nas línguas gestuais e na Língua Gestual Portuguesa*, Neide Gonçalves, Celda Morgado e Mara Moita realizam um estudo qualitativo e quantitativo da ocorrência de Quantificadores Cardinais em incorporação nos nomes, com base no *Corpus & Avatar da Língua Gestual Portuguesa*. O estudo ocorre sobre a quantificação incorporada em unidades de medida de tempo (DIAS, SEMANAS, ANO) na Língua Gestual Portuguesa, com numerais de 1 a 5, tendo em consideração diferentes variáveis gramaticais e discursivas, observando-se que a incorporação do QC é um fenómeno fonomorfossintático que pode ocorrer em contexto de discurso livre, formal e não planificado, manifestando o carácter naturalístico e modal deste fenómeno linguístico.

Em *Calendric terms in Libras*, Ronice Müller de Quadros, Deonísio Schmitt e Juliana Lohn examinam termos da área semântica de calendário produzidos por surdos gestuantes de várias regiões do Brasil, a partir do Inventário da Libras incluído no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, um estudo que inclui dados representativos de 17 estados brasileiros. A análise de termos relacionados com o calendário – dias da semana e meses – permite aos autores encontrar variação e estabilidade, reforçando a ideia de Libras como língua nacional. Entre os fatores de variação regional, os autores notaram a influência do contacto de línguas, de fatores fonológicos e morfológicos, da iconicidade, mas também de aspetos culturais.

No texto *“A Libras é legal”: o papel da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos no reconhecimento linguístico da Língua Brasileira de Sinais*, de Vanessa Anachoreta, partindo da perspetiva da Historiografia Linguística, analisa-se o papel da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) no processo de reconhecimento linguístico da Libras. Para tal, foram selecionados catorze relatórios de atividades anuais da Instituição produzidos entre 1987 e 2003; nestes, constata-se uma forte crítica ao assistencialismo e o combate à ideologia dominante da época, que concebia a surdez como uma doença. Mostra-se que, entre as estratégias da FENEIS para a difusão, consolidação e

reconhecimento da Libras, se destacam a oferta de cursos de língua de sinais e a valorização da profissão de intérprete.

Por sua vez, Jorge Pinto, no texto *A Língua Gestual Portuguesa na educação de surdos: um olhar sobre a política e a prática bilingue*, depois de apresentar algumas propriedades das línguas gestuais, descreve as principais mudanças nas políticas educativas seguidas em Portugal nas últimas décadas. A partir de um modelo clínico, o panorama alterou-se no sentido de um modelo bilingue-cultural. Tendo consciência da necessidade de um trabalho colaborativo que envolve diversos profissionais, famílias e comunidade educativa em geral, o autor assinala a importância do acesso à escrita em LP e na LGP, através do ensino / aprendizagem do *SignWriting*, o que poderá contribuir para a igualdade de oportunidades e respeito da identidade cultural do Surdo.

Uma vez mais, com esta publicação, os editores desejam que seja um contributo para um mais profundo conhecimento da natureza linguística das línguas gestuais em geral e, em particular, da Língua Gestual Portuguesa (LGP), da Língua Brasileira de Sinais (Libras), da Língua de Sinais Catalã (LSC) e da Língua Gestual de Tiros (TSL), usada por uma pequena comunidade em Minas Gerais, Brasil.

Por último, os editores agradecem à Comissão Científica do encontro e às instituições que tornaram possível a realização do *IV Encontro*, a Faculdade de Letras e o Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), a Escola Superior de Educação (ESE/IP) e o Centro de Investigação e Inovação em Educação do Politécnico do Porto e a Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa (FCSE/UCP).

Os editores,

Porto, dezembro de 2024.

FOREWORD

This volume includes texts related to talks presented at the *IV Meeting on Morphosyntax of LGP and other Sign Languages (LGPMyntax-2023)*, which occurred at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto (FLUP) and the School of Education of the Polytechnic of Porto, on 16-17 November 2023, in a joint organization of the Centre for Linguistics of the University of Porto (CLUP), the Centre for Research and Innovation in Education (inED) of the Porto Polytechnic School of Education (ESE/IPP) and the Faculty of Health Sciences and Nursing of the Catholic University - Lisbon (FCSE/UCP).

It is with great pleasure that we have organized the international meetings on sign languages in Porto in 2015, 2018, 2020, and 2023. Besides being a special occasion for debate between researchers from several countries (Brazil, Spain, Italy, Netherlands, Portugal, and Turkey, among others), we believe these meetings have contributed to scientific knowledge about these languages. The publications, in the form of journals and books, demonstrate our commitment to contributing to a better understanding of the elements and functioning of these languages.

We know that sign languages manifest universal properties of languages. Still, their singular properties that arise from the manual-visual modality and the simultaneity of manual and non-manual elements, among other aspects, turn these languages singular. For this reason, studying sign languages is a stimulating and challenging scientific path. It is crucial not only from a theoretical and descriptive point of view but also from the point of view of deaf education and training interpreters and translators. For this reason, at this *IV Meeting*, we choose to have a linguist among us who has a lot of experience in training interpreters (from oral languages to sign languages and vice versa).

Professor Beppie van den Bogaerde introduces this edition with the text: *It's the little things that count... morphology in interpreting*, where she shows that phonological and morphological markers produced on the face, body and also on the hands reveal grammatical importance in the understanding of these languages and in their interpretation / translation. Therefore, she argues that in-depth

morphological knowledge and the analysis of morphosyntactic structures are decisive for the quality of the interpreting work.

As the opening talk of the *IV Meeting*, Prof. Josep Quer, in collaboration with Giorgia Zorzi, presents the study: *Cleft wh-questions as a type of non-canonical questions in Catalan Sign Language (LSC)*. In this study, after briefly describing spoken and sign languages characteristics, cleft *wh*-questions are syntactically analyzed as non-canonical questions. Unlike the structure proposed for American Sign Language by Abner (2011), LSC realizes the cleft as a bi-clausal structure formed by a topic clause and a *wh*-copular clause, and *wh*-movement happens within the copular clause.

These texts are followed by six studies on sign languages syntax, semantics, and lexicon, as well as sign languages teaching.

In their article: *From question to subordination: exploring the emergence of a complementizer in Brazilian Sign Language*, Alessandro Vasconcelos and Angélica Rodrigues study different uses of the sign  in Brazilian Sign Language (Libras) (corresponding to *what* in English and *que / o que* in Portuguese), considering its categorial status both as a complementizer in complement sentences. Taking as a starting point two naturalistic data, they analyze the use of this sign in three different types of question-answer pairs - full, semi-rhetorical and rhetorical questions -; the authors argue that there is a synchronic continuum of grammaticalization stages, which explains the use of  as a complementizer.

In the article: *Tongue protrusion as a negation strategy: new data from a small sign language in Brazil (Tiros/MG)*, Lúcio Amorim, Angélica Rodrigues and Anderson Almeida-Silva study a minority sign language, Tiros Sign Language (TSL), used in a micro-community of 21 individuals, in the countryside of the state of Minas Gerais, Brazil. In this study, they analyze the tongue protrusion, which functions as a non-manual negation strategy that overlaps gestures and functions as negation, revealing that, in other languages, this non-manual mark may have a different interpretation other than negation, according to the relevant bibliography.

In the article: *Os quantificadores cardinais incorporados nas línguas gestuais e na Língua Gestual Portuguesa*, 'Cardinal quantifiers incorporated in sign

languages and in Portuguese Sign Language', Neide Gonçalves, Celda Morgado and Mara Moita present a qualitative and quantitative study on the occurrence of cardinal quantifiers incorporated in nouns, based on the *Corpus & Avatar of Portuguese Sign Language*. This study concerns quantification incorporated in time measurement units (DAYS, WEEKS, YEAR) in Portuguese Sign Language (LGP) with numerals from 1 to 5, considering different grammatical and discursive variables. In this analysis, incorporating cardinal quantifiers is a phonomorphosyntactic phenomenon revealed in free, formal, and unplanned discourse, manifesting this linguistic phenomenon's naturalistic and modal character.

In the article: *Calendric terms in Libras*, Ronice Müller de Quadros, Deonísio Schmitt and Juliana Lohn examine the calendric terms used in Libras by Deaf signers across 17 Brazilian states. The analysis of terms related to the semantic area of the calendar - weekdays and months - allowed the authors to find variation and stability, reinforcing the view of Libras as a national language. Among the reasons for regional variation, the authors noted the influence of language contact, phonological and morphological factors, iconicity, and cultural aspects.

In the article: *"A Libras é legal": o papel da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos no reconhecimento linguístico da Língua Brasileira de Sinais*, "A Libras é legal", the role of the National Federation for Education and Deaf Integration in the legal recognition of Libras', Vanessa Anachoreta, using the theoretical perspective of Linguistic Historiography, investigates the role of the Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) in the process of language recognition of Libras. To this end, fourteen reports on the institution's annual activities produced between 1987 and 2003 were selected and analyzed. In these reports, there is a strong criticism of welfare and a fight against the dominant ideology of the time, which conceived deafness as a disease from a medicalized perspective. It is also shown that, among the FENEIS' strategies for disseminating, consolidating, and recognizing Libras, the offering of sign language courses and the valorization of the Libras' interpreter profession stand out.

In turn, Jorge Pinto, in the text *A Língua Gestual Portuguesa na educação de surdos: um olhar sobre a política e a prática bilingue*, 'Portuguese Sign Language in the education of Deaf people: a look at bilingual policy and practice', after

presenting some properties of sign languages, describes the main changes in educational policies in Portugal in recent decades. From a clinical model, the panorama changed towards a bilingual-cultural model. Being aware of the need for collaborative work involving professionals, families and the educational community in general, the author highlights the access of writing in Portuguese and Portuguese Sign Language, through the teaching / learning of *SignWriting*, which would contribute to equality of opportunities and respect for the cultural identity of the Deaf.

Once again, the editors wish that this publication contribute to a deeper understanding of the linguistic nature of sign languages in general and, in particular, of LGP, Libras, LSC and TSL, used by a small community in Minas Gerais, Brazil.

Finally, the editors would like to thank the Scientific Committee of the meeting and the institutions that made possible the *IV Meeting*: the Faculty of Arts and Humanities and the Centre for Linguistics of the University of Porto, the School of Education and the Centre for Research and Innovation in Education of the Porto Polytechnic School of Education and the Faculty of Health Sciences and Nursing of the Catholic University.

The Editors

Porto, December 2024.

In C. Morgado, A. M. Brito, A. Mineiro, J. A. Costa, M. Moita, V. Anachoreta & I. Oliveira (Eds.). *Portuguese Sign Language and other sign languages: Studies on morphosyntax, semantics and lexicon* (6-13). CLUP/FLUP; InED/ESE-P.PORTO; FCSE/UCP. <https://doi.org/10.21747/978-989-9193-50-5/porpre>.